

New York 4 de Outubro de 2005.

Prezado Sr. Luiz Nassif.

Reportagem. Felicitades.

Para o sr. vê como são as coisas.

A sua magnífica reportagem.  
nos causou uma reviravolta, que por excel-  
lente a consideramos um milagre.  
Aque foi a melhor reportagem de toda nossa  
carreira artística. Esta não vai ser uma his-  
tória curta, mas eu sei que o sr. gosta de notícias.

O senhor em poucas palavras disse tantas  
coisas sobre nós que ficamos admirados.

Um cineasta Paulista que leu a repor-  
tagem e que se chama Juarez Malavazzi.

Ele chamou por telefone e nos informou.  
"Que já era tempo de voltarmos para o Brasil,  
trazendo também os nossos amigos estran-  
geiros que ficarão de boca-aberta vendo  
o progresso e elegância de São Paulo!"  
[?] O que é que vamos fazer lá?

"Dar concertos usando 3 orifícios com resi-  
dência, viajar dando concertos começando  
na Serra da Biapaba até São Paulo.  
tocando grátis para todos os Brasileiros."

Éita! eu pensei. Ideia de Americano rico que tem uma horda de contadores authorizados para deduzir gastos e no fim ficar com mais dinheiro.

Eu me fiz e disse a ele; Nós não temos tantos amigos e sim colegas que admiramos assim como eles a nós!!! Para rebater a griçuei; Nós não somos conhecidos no Brasil e prova disto é que quando demos o nosso concerto no Carnegie Hall, veio gente do Chile do Equador do Canada do Japão, e das cidades Americanas, California Nashville Branson etc. mas do Brasil não veio nenhum apesar de termos dado no consulado, os ingressos com toda antecipação!! E fechei o assunto.

O Quarer nem se abalou, e continuou como se eu já tivesse entrado em algum acordo. "O senhor tem que ver o novo Teatro da Estação da Luz!!!"

Que nada rapaz, nós estamos muito contentes aqui e não queremos complicações.

"Não haverá complicações o Brasil mudou muito."

Eu sai, mas nunca vendemos um disco no Brasil, e assim O Brasil ficou no passado, e eu the Brasileiro só me resta a saudade, e isto é o que faz o guerreiro chorar!!! "Entendi!!!"

Me parece que não entendeu nada, e the adm. ti. Esta chama<sup>da</sup> vai the custos

um dinheirão e não vai dar nenhum resultado.

"Ah, vocês são iguais a todos artistas brasileiros, que se vão para o estrangeiro, morrem por lá e nunca mais voltam!!!"

Que nada, Eu vou voltar não para dar concertos e sim para morar no mato.

"No mato? O Mha, aqui perto de Mogi das Cruzes tem terra boa e muito mato."

Não estou interessado tenho 280 Alqueirões no Mato Grosso, casarão em Braruama e uma Ilha de 14 Alqueirões na lagôa de Futurna-iba a 25 kilometros de Braruama e somente onze de Silva Jardim, um paraíso.

Ele ficou muito encabulado e suspendemos a conversação.

Michiko ficou surpresa e disse:

"Now I know how do you feel when I talk one hour to Japan."

Well this was an interesting conversation. This man is either a manager, or a writer of science fiction.

"Maybe he is also a guitarist, he said something about Amanda Cook!"

No this is not the same person, this wants us to play concerts in Brasil!

"Concerto? this word give me cold sweat!!!"

I remember well our scare in the Carnegie! It was only talk. I didn't promess anything.

"Se alégro!!!"

4  
"You said something about Eiaipo-  
retama."

"Yes, I said that our island is a paradise.  
"A mosquitos paradise."

The mosquitos in Central Park are like the  
those in Japan.

"Alright alright."

Yesterday na rua 46 I saw people hang-  
ing bandeiras para a festa do dia do  
Brasil.

"It's still too early for that."

I know, but last year the people used  
part of 6<sup>a</sup> Avenue, it was packed.

"The Brazilians sing Rock'n Roll in Portuguese."

That's what I call a fat shit, this is  
music without rhyme and insôsa, e bêta.

"Nah, that music appeals to the young."

Young and burro. When I was young  
I was a genius.

"It's not for you to say without a proof."

What proof? When I went to a cinema,  
the music I heard I learned and came  
out singing without knowing what I  
was doing.

"You must have the perfect pitch."

I don't, and in spite of that, I became a  
composer of musica sertaneja, sambas baionas,  
boleros e chorinhos, e tudo sem saber musica.

"Good, people love music simple and easy,  
just the way they talk, that's why it  
sold so well."

Yes but I feel pity, the lyrics in Portuguese and

spanish had gramatical mistakes.  
"It does not matter the money it produces is good."

Truth.

"Your father was a guitarist,"  
No but he knew a lot about music.

"Then it was he that guided you."

Not really, but he gave us important  
advice.

"Smart eh? What kind of advice?"

Ele disse: Nuns fithos, musica é arte bēta  
que o povo gosta de graça, assim diga a  
seus orintes, com muita diplomacia, que  
quem canta de graça é galo.

"Baca mitai-it's a joke of Cearance."

Nah, my father was not a Cearance.

"But you was born in Crato Ceara'."

No, my father was born very far in Serra Grande  
and me too, but the place I was born is not  
Ceara. It's a land nobody owns;

"Then it is called incognita, but it..."  
Right. Ibiapaba in tupy, and terra tomada  
in Portuguese.

"I've got it, and Crato, is the city."

Eita mundo velho!!! The Brazilian put me  
born there to facilitate my reservista card e'so;  
they couldn't weight born dendomato.  
"Hah hah hah, what a story!!!"

Agora vem o melhor.

Uns poucos dias depois Michiko atendeu o telefone, e o trouxe ao salão e disse:  
"Here The Brazilian."

Eita!!!

Alô meu amigo!! Como vão as coisas aí in Nova York?

Aqui tudo vai muito bem!

Muito bem mesmo?

Fantico. Fantastico!

Que maravilha. Eu estive pensando e talvez dê um pulo pra Nova York.

Está brincando.

Não, estudei aí na University enquanto também trabalhava de garçon.

Pois venha para morar conosco, e não in hotel que sai caro.

Que maravilha.

Aqui lhe garantimos dez dias, tudo por nossa conta. Não traga reais que aqui não valem,

Muito obrigado, eu vou combinar com a Daniela que cuidará da loja que temos, e da nossa filha que está na escola.

Que nada venham os tres que juntos assistiremos a festa do dia do Brasil, que é muito animada, com samba capoeira e corridas do norte e um apêsto de gente na rua que Brasileiros aprecia.

Ah, não vai dar, só para outico.

Isto está bem conosco, mais venho no fim do mes porque no principio, tenho umas gravações pra fazer.

Nós vivemos aqui no Columbus Circle, que é coração de Nova York. São dois edifícios um grand A.O.L. e o nosso que é pequeno, mas tem um jardim próprio.

Aqui é maior encruzilhada do mundo. No perímetro de 250 metros, estão os hotéis mais luxuosos da cidade, Carnegie Hall, Lincoln Center, o maior hospital do país Igrejas supermercados universidades correios, farmacia, dia e noite e fileiras de restaurantes de todas nacionalidades.

As ruas 56-57-58 e 59, se cruzam com as avenidas sétima oitava e nona, cortadas em diagonal pela Broadway. Embaixo estão os subways para todas direções.

O senhor talvez já conheça este lugar mas aqui tudo muda com espantosa rapidez.

No dia marcado o Juarez chegou com Daniela, e eu fui ao aeroporto buscar los. Ele muito alto e ela normal.

Depois do cafézinho levamos eles para o restaurante Japonês que é enfrente, a 50 metros a nossa esquerda.

No terceiro dia Juarez me acompanhou para a gravação, mas isto foi um fracasso, em 3 horas não gravei nada que prestasse. Na segunda tentativa levei uns microfones que ordenei de Alemanha e nada. Eu já havia tentado com um engenheiro de barba branca que enguliu 1500 dollars e não conseguiu son que prestasse, Eu desisti.

O Juarez que prezenciou tudo isto, disse:

"Em São Paulo tem studios superiores a estes."

Eu pensei: Esta é muito boa, depois de tentar na Inglaterra e em Nova York, vou gastar dinheiro em passagens, hotel, comida, studios, passar horas em avião, para ir gravar em São Paulo. "O senhor poderia até gravar o seu primeiro disco para o Brasil."

Ah, eu preciso pensar; este disco não é comercial, é meio clássico com músicas surradas. Este disco sairá demasiado caro.

"Com a fama que o senhor tem, qualquer coisa que toque é maravilhosa."

Ah é? Eles vem armados de cassete e não tem pena nem da mãe deles!!! "De quem o senhor está falando?"

Dos críticos.

Já era quasi 2 da manhã e fomos dormir. Na manhã seguinte Juarez e Daniela, se perderam pela cidade mas na verdade foram comprar um computador, coisa que detesto.

Agora vem a virada.

Eu prometi ao Juarez que iria gravar em São Paulo, se prometem não noticiar porque tenho que praticar.

"Que maravilha. Nós moramos na rua Faddock Lobo e vamos preparar um quarto pra vocês!"

Não. Eu prefiro um hotel para praticar muito, sem encher o saco. O seu Nato, diz Daniela; nós passamos o dia

na loja e vocês ficam a vontade.

Muito obrigado, mas no hotel tenho mais vantagem.

"Deve ter roupa de abrigo, que ainda faz frio."

Neste caso vamos primeiro ao Japão visitar os familiares, depois vou usando roupa suada e chapéu de couro para passar por vedeão de rede.

De volta do Japão parti para São Paulo; Michiko não quis ir porque estava cansada. Eu tirei fotografias de tudo só de memória para explicar para Michiko. Guarulhos é uma beleza. Fiquei surpreso com beleza da cidade cheia de gente risonha e amigável, que pura conversa. Alguma vez escapei para visitar o centro que está um pouco abandonado. Também acompanhei o Juarez, viajando no metrô que é muito bacana e tudo sem pagar.

Com tantos taxis sem fazer nada escapei outra vez para visitar o mercado.

Passei muitos dias fazendo para mim livros do Jet Lag e finalmente comecei as gravações.

O estúdio de engenharia era eficiente mas tive que prorrogar a estadia, porém tudo saiu muito bem.

Quando voltei a Nova York senti saudades.

E tudo terminou bem.

Se a história é que não terminou.

"Alô meu amigo.!!" "É o Juarez.!!"

"Tenho uma boa novidade que contar."

É mesmo? Que estranho, em menos de um mês?

"Sim eu fui filmar num lugar que é um paraíso como o senhor gosta.!!"

É longe?

"Nada, é aqui pertinho a uns 200 ki-<sup>10</sup>lômetros da capital, no litoral sul."

"E como é isso lá?"

"É plano, verde, com matas virgem e pertinho de uma cidade encantadora."

"Eles vendem?"

"Não sei mas vou averiguar."

"Tem hotel lá perto?"

"Tem, a apenas 13 quilômetros de onde filmei."

"É mesmo?"

"É."

"Dois vamos fazer um negocio. Vão vocês todos por nossa conta. Se você encontrar uma gleba de uns 15 alqueires, você filma tudo, e faz um D.D. Se gostamos te dou 5.000 dollars."

"Dá nada.!!!"

"Dou."

"Dois vamos pra lá no domingo que é tudo fechado mas na segunda falarei com o prefito que já conheço de quando filmei lá."

"Bom sorte. Vou dar a notícia a Nichiko que está para chegar... como se chama o lugar?"

"Iguape."

"Iguape? eu vou olhar no mapa."

"É à esquerda no litoral."

"Obrigado Isto é boa nova."

Otha Bichiko Juarez found a land in São Paulo near to a small city, he said it's a paradise!

"São Paulo tem selva?"

Não, eu conheço todo o estado and there's no jungle there.

"Hum."

"Hum, What? You seems not interested."

"Right, we have already too much land."

I know, you want to pull a fight!

Ninguém sabe como a renda de família começa, mas mantendo a boca fechada não dura.

Quasi uma semana depois recebemos o DVD. Corremos para vê-lo.

Começa num escuro Um bento atira um grito em intervalos de quinta tão bonito que deu tristeza. Uma praça aparece com uma nitidez incrível, toda mosaizada estilo Copacabana com um sol de manhã, vindo da esquerda, mostra a igreja um coreto, palmeiras Ipês amarelo outros rosado, gente passando na rua com sombras para a frente alongadas por ser muito cedo; muitos bancos, e um ponto de táxi do lado de cá; do lado de lá, uma rua de casas modestas com portas estilo Ouro Preto todas recém pintadas. "Que lindo!" diz Bichiko, "In a place like this, I can live forever!!!"

Me alegrei com isto, mas manti o silencio.

Agora eles partiram para ver a gleba que é 13 kilometros de estrada de terra.

Juarez maneja Daniela filma Gorretos na frente vai informando: "Os produtos aqui são Palmito Arroz e peixe!!!"

Durante uns vinte minutos passaram por rios, lagoas coqueirais, bananais e chegaram. Juarez saltou fora e anunciou.

"É aqui seu Sato, a propriedade Shara-vilha!!!"

Eles caminharam por um quilômetro e pararam.

De aqui por diante, são 230 metros de mata impenetrável e a borda é rio Nhungara. Disse o corretor.

O D.V.D. terminou e Michiko comentou: "Gostei desta terra, e vamos comprá-la."

"I believe yes, you remember what they said. It has lots of birds, Capinhara, Tucanos, caminanas garças jaguariticas e madeiras de lei?"

Jim."

Pois vamos chamar o Juarez para dizer que compraremos e dou a minha palavra.

"Let me see... It's already too late we'll call him tomorrow."

Someday we are going to live there, the two of us.

"Someday? I want to go next year, before I get old."

Well, the one way, you'll be happy. There's more Japonês in São Paulo, than in Japan.

"Hah hah hah, I see it impossible"

Just kidding!!!

Aqui termina esta historia.

Nos fomos a São Paulo. Em 8 dias in

Guape legalizamos e pagamos tudo.

Visitamos a gleba e ficamos satisfeitos.

Não ha mais duvida. Vamos passar o resto da nossa vida no meio do mato, felizes!!! graças a sua Depoetagem.

COPY TO JUARES  
COMO SE USA AQUI